

MEMÓRIAS DE UM CAÇADOR DE ESTRELAS

(Rubens de Azevedo (SBAA))

Década de 40. A Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia patrocina uma conferência sobre o tema "Origens do Mito Solar", a cargo do dr. MPD, poeta e estudioso residente no interior do Ceará. A solenidade é na residência do Sr. Moacyr Bezerra. Eduardo Bezerra Neto, quase menino, é o anfitrião e sua mãe, da. Eunice Bezerra prepara o ambiente: uma mesa, com um jarro de flores, uma bandeja com água gelada e um copo. Entra o conferencista, já idoso, moreno, cabelos brancos, ar solene. A assistência é composta pelos membros da SBAA e algumas amigas de da. Eunice.

Espalmando as mãos sobre a mesa o conferencista começa tecendo elogios à diretoria da Sociedade, agradecendo a subida honra do patrocínio. E começa:

"Em primeiro lugar quero tecer algumas considerações sobre os costumes do besouro rola-bosta".

Foi como uma bomba. Os rapazes começaram a rir e as moças, de olhos arregalados, ficaram em silêncio profundo (não esquecer que estamos na década de 40...). Mas sem se perturbar, o velho estudioso continuou a sua peroração: discorreu sobre o hábito do escaravelho (ele não gostava deste nome) em envolver-se nos próprios excrementos e iniciar uma fase de hibernação. Depois, vinha a sua ressurreição. Os antigos egípcios, viam neste fenômeno uma cópia do Sol que morre e renasce.

A conferência foi muito boa e o orador era dos melhores.

Mas o que ficou definitivamente na memória de todos foi o início, pelo insuspeitado e inesperado.

Eduardo Bezerra Neto é hoje conspícuo cidadão, pesquisador de genealogia e meu colega no Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará. Ele foi fundador da SBAA e um dos primeiros amadores de Astronomia de Fortaleza.

"Cada pessoa é uma lua, com o seu lado oculto, que jamais mostrará a alguém".

Mark Twain

RESURRECTIO PRAETERITI

TEXTOS CLÁSSICOS

Os átomos são inertes, passivos, governados pela força e entram no organismo pela respiração e os alimentos, renovam incessantemente os tecidos são substituídos por outros e, eliminados, vão pertencer a outros corpos. Em alguns meses, o corpo humano é totalmente renovado e, nem no sangue nem na carne, nem no cérebro, nem nos ossos, resta mais um único dos átomos que constituiram o todo alguns meses antes.

Por intermédio da atmosfera, principalmente, os átomos viajam sem cessar de um para outro corpo. A molécula de ferro é sempre a mesma, quer seja incorporada ao sangue que pulsa sob a tampa de um homem ilustre, quer pertença a um vil fragmento enferrujado. A molécula de oxigênio é idêntica, brilho no olhar amoroso da noiva, ou, reunida ao hidrogênio, projete sua flama em um dos mil luzeiros das noites parisienses, ou ainda, tombe em gota de água do alto das nuvens. Os corpos vivos atualmente, são formados da cinza dos mortos e, se todos os mortos ressuscitassem, faltariam aos vindos por último muitos fragmentos pertencentes aos primeiros.

Durante a vida mesmo, numerosas mudanças ocorrem, entre amigos e inimigos, entre homens e animais, plantas e outras formas vivas ou inertes; trocas que causariam singular espanto ao olhar analisador. Quanto respirais, coméis ou bebeis, já foi respirado, comido ou bebido milhares, milhões de ve